

NO SESC LER QUEM ESCREVE
A HISTÓRIA É VOCÊ



DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO ITAPECURU MIRIM

MARANHÃO

Julho|2018

Sumário

1	Introdução	p.2
2	A demanda <i>Redirecionamento do Sesc Ler</i>	p.4
3	Considerações metodológicas	p.7
4	Panorama geral de Itapecuru Mirim	p.14
5	Resultados dos questionários	p.19
6	Dinâmicas participativas <i>World Cafe</i>	p.23
7	Atores sociais	p.26
	<i>Poder Público</i>	p.26
	<i>Sociedade civil</i>	p.31
	<i>Crianças</i>	p.32
	<i>Juventudes</i>	p.36
	<i>Educação de Jovens e Adultos</i>	p.37
	<i>Idosos</i>	p.40
8	Possíveis caminhos	p.43
9	Referências	p.47

1. INTRODUÇÃO

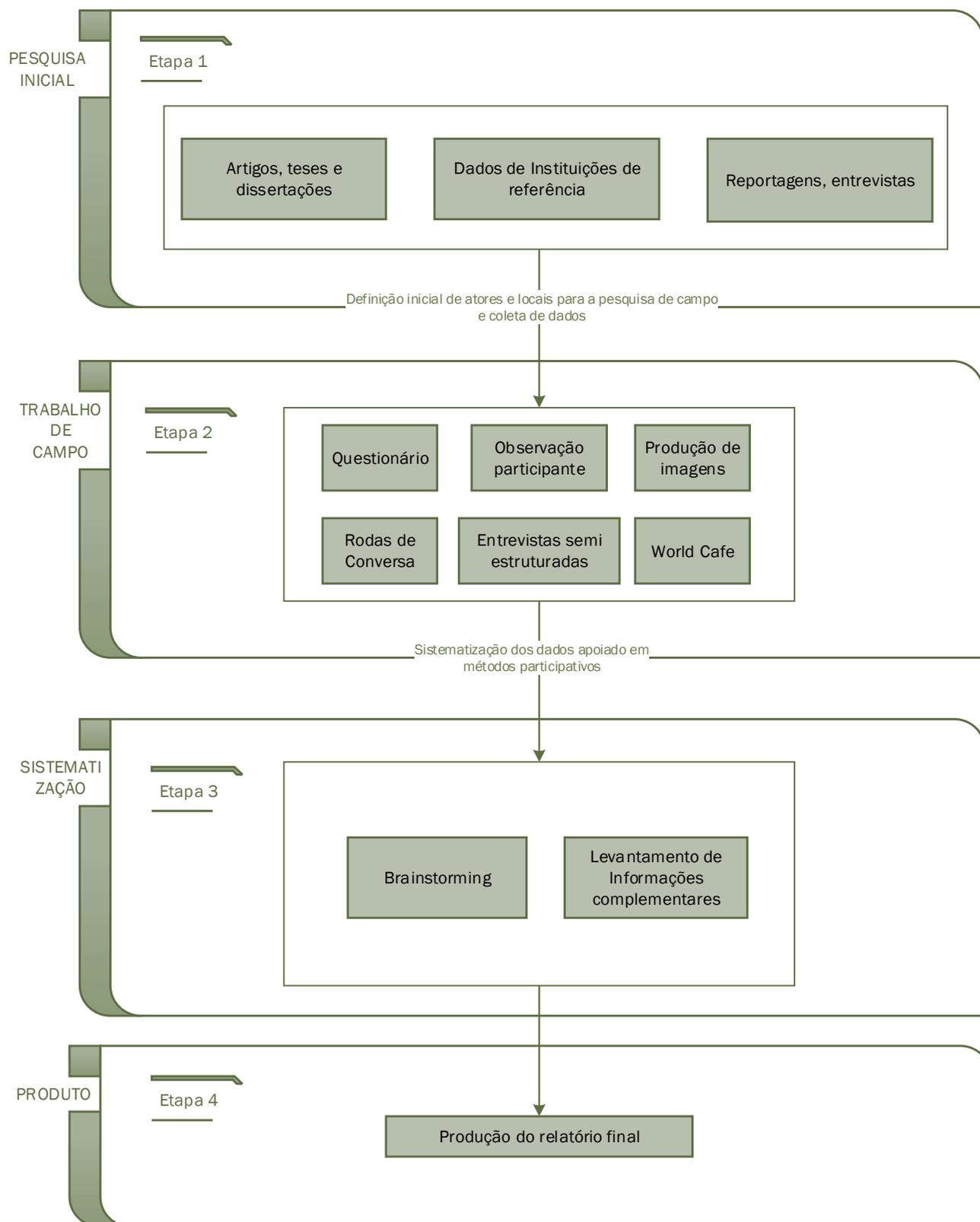
Este relatório apresenta os resultados do diagnóstico participativo, realizado no período de 16 a 21 de julho de 2018, pelo Sesc, no município de Itapecuru-Mirim, localizado no estado do Maranhão. O trabalho de pesquisa foi constituído a partir da demanda proveniente do Departamento Regional do Sesc em Maranhão, que buscou adensar o conhecimento sobre o território e prover sua equipe das informações necessárias para subsidiar a tomada de decisões quanto à oferta de serviços na cidade.

Por meio do diagnóstico, procurou-se compreender a dinâmica do espaço investigado e verificar as potencialidades e demandas locais, reveladas a partir do ponto de vista dos atores sociais de Itapecuru-Mirim. Partiu-se do princípio que a relação destes atores com o território é um campo fundamental para a formação das identidades e do sentimento de pertencimento das pessoas que habitam uma determinada região. Logo, considera-se o território como algo vivo, espaço privilegiado onde podem ser evidenciadas as perspectivas, necessidades e expectativas dos atores sociais.

A metodologia do diagnóstico priorizou ferramentas cooperativas e participativas, tanto na fase de produção de dados quanto nas etapas de sistematização e interpretação. Assim, a equipe de trabalho utilizou diversas técnicas de pesquisa como meios de favorecer o procedimento de coleta de informações, bem como o processo reflexivo de interpretação coletiva da realidade local pesquisada, tais como:

- ✓ Questionários aplicados com o trabalho de comércio de bens, serviços e turismo (público prioritário do Sesc);
- ✓ Entrevistas semiestruturadas com representantes do poder público, de instituições privadas e de organizações não governamentais;
- ✓ Pesquisas documental e bibliográfica;
- ✓ Observação participante;
- ✓ Rodas de Conversa;
- ✓ Brainstorming;
- ✓ *World Café*;
- ✓ Registros fotográficos.

O resumo das etapas da pesquisa segue ilustrado na figura abaixo:



2. A DEMANDA

O apoio técnico para realização do diagnóstico em Itapecuru-Mirim, solicitado pelo Departamento Regional do Maranhão, teve as seguintes demandas:

- Verificar as potencialidades e necessidades do município de Itapecuru-Mirim e de seus moradores;
- Relacionar as potencialidades e necessidades identificadas às possibilidades de atuação do Sesc em atividades de maior impacto social para a região;
- Relacionar as potencialidades e necessidades identificadas ao redirecionamento da Unidade Sesc Ler em Itapecuru-Mirim;
- Relacionar as potencialidades e necessidades identificadas ao projeto de ampliação da Unidade Sesc Ler em Itapecuru-Mirim.

O foco do estudo, portanto, está relacionado à Unidade Sesc Ler do município de Itapecuru-Mirim e a possibilidade de ampliação de suas ações para outras atividades finalísticas.

Como pano de fundo desta análise, destacamos o redirecionamento das Unidades Sesc Ler, proposta firmada e consolidada durante os quatro encontros das equipes do Programa Educação envolvidas com o projeto, ocorridos nos anos de 2016, 2017 e 2018. Esta proposta está fundamentada em eixos estruturantes: Intersetorialidade, Educação ao Longo da Vida e Reestruturação Curricular, conforme detalhado na seção a seguir.

2.1. REDIRECIONAMENTO DO PROJETO SESC LER

Uma das prioridades do Programa Educação do Sesc trata do redirecionamento da oferta do Sesc Ler e tem como ação prioritária a reestruturação e ampliação da ação educativa do Sesc no campo da Educação Permanente (Educação de Jovens e Adultos, Cursos de Valorização Social, Projeto Habilidades de Estudo e outras ações inclusivas).

A principal motivação para repensar o Sesc Ler, projeto que completará 20 anos em 2019, é a necessidade garantir a permanência e ampliar o atendimento da Educação de Jovens e Adultos, com maior foco nas juventudes com uma concepção de escolarização, extrapolando o viés da educação formal, mas, garantindo a completude da Educação Básica. Trata-se de um caminho da Educação ao longo da vida, observando o território e promovendo uma integração orgânica à comunidade.

A perspectiva de educação ao longo da vida é de uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, sendo abrangente e parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento (UNESCO, 2010, p. 6).

Em algumas localidades onde o Projeto Sesc Ler está situado percebe-se a desarticulação entre instituições, equipamentos, serviços e espaços voltados para jovens, adultos e idosos, bem como o baixo nível de acesso dessas camadas da população aos recursos educativos e culturais existentes nos municípios.

Ganha relevância nesse contexto o potencial de mediação estratégica do Sesc a partir do esforço do Sesc em contribuir na criação de melhores condições sociais para que estes sujeitos se relacionem dando conformidade ao espaço social que ocupam.

Algumas perguntas nortearam o processo de reflexão sobre as Unidades Sesc Ler:

1. O que é Educação ao Longo da Vida no Sesc Ler?
2. Os atos educativos que desenvolvemos nas Unidades atendem às necessidades formativas dos jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social
3. Estes atos levam em conta as condições que esses jovens e adultos dispõem para desenvolver seus processos de aprendizagem e a relação com o ensino que lhes é oferecido?
4. As necessidades não-escolares desses jovens e adultos são consideradas nos processos de ensino-aprendizagem?

O processo reflexivo e colaborativo em torno desses questionamentos levou à definição dos três eixos de trabalho que orientam o redirecionamento do projeto: *Educação ao longo da vida*, *Intersetorialidade e Reestruturação curricular*, detalhados no quadro a seguir.

Eixos do redirecionamento Sesc Ler

Educação ao longo da vida

- Ter conhecimento para uma vida melhor
- Ampliação da relação do sujeito com o mundo
- Saberes acumulados em experiências formais, não formais e informais

Intersetorialidade

- Integrar o Programa Educação aos Programas Saúde, Cultura, Lazer e Assistência
- Estabelecimento de parcerias com stakeholders
- Diálogo com a comunidade e reconhecimento do território

Reestruturação curricular

- Reconstrução do currículo a partir das vivências dos sujeitos
- Escuta ativa para compreensão da diversidade dos sujeitos e dos territórios
- Fortalecer a integração da cultura local ao currículo

Fonte: 1º, 2º e 3º Encontros de Gestores do Projeto Sesc Ler

O redirecionamento das Unidades do Sesc Ler em Polos de Referência na temática de Educação ao Longo da Vida, por meio do reconhecimento dos territórios, dos sujeitos e das suas potencialidades para transformação das comunidades locais, poderão contribuir para o desenvolvimento da perspectiva de intervenção que visa à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, indo ao encontro da missão institucional do Sesc.

Assim, o principal desafio para o Sesc Ler reorientar sua atuação frente à crescente demanda das juventudes, mantendo seu compromisso de atuação junto ao direito a educação para todas as etapas da vida, desde a perspectiva da escolarização até a formação integral.

3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O sucesso de uma investigação social com as características do diagnóstico participativo depende, em grande medida, do desenvolvimento de uma visão estruturada da realidade que se quer conhecer a partir da utilização de concepções teórico-metodológicas elaboradas pelas diferentes áreas do conhecimento, que se propõem a compreender o mundo social e contribuir para sua transformação.

Parte-se do pressuposto que as pesquisas favorecem a produção de diagnósticos a respeito da realidade social, auxiliam na elaboração de projetos institucionais, assim como reforçam o papel do Sesc nos territórios onde atua por meio das suas unidades operacionais, contribuindo para a transformação socioeconômica e ambiental das comunidades.

Vale lembrar que a pesquisa é uma atividade complexa e possibilita o aumento da compreensão sobre a realidade, servindo, portanto, de suporte à formulação de estratégias para o planejamento, avaliação de programas e implementação de projetos sociais, assim como auxilia na tomada de decisões no âmbito da gestão e ação institucional. Nesse sentido, uma organização social com as características do Sesc precisa fundamentar suas programações em análises, investigações e avaliações especializadas, com o intuito de delinear projetos e atividades nos campos da assistência, cultura, educação, lazer e saúde.

Observa-se também que métodos e técnicas de pesquisa são definições complementares, mas não podem ser considerados sinônimos. Os métodos são formas de abordagem, de observação e produção de conhecimento divididos em quantitativo e qualitativo. Por sua vez, as técnicas são instrumentos padronizados de coleta e análise de dados recolhidos a partir da aplicação de um determinado método derivado das perguntas propostas pela pesquisa que se pretende realizar.

Seguindo essa linha de reflexão, a equipe do diagnóstico participativo vem adotando um conjunto de procedimentos, instrumentos e processos de pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, que será exposto a seguir.

3.1. ETAPA QUALITATIVA

No diagnóstico participativo de Itapecuru-Mirim foram utilizadas diversas técnicas qualitativas, com vistas a entender a lógica das estruturas e dos processos sociais. Considera-se que a abordagem qualitativa tem um caráter interpretativo, opera com a perspectiva de que a realidade e os sujeitos são elementos indissociáveis, levando em consideração as particularidades subjetivas que, por sua vez, não são passíveis de mensuração quantitativa.

Nesta fase do processo, o primeiro passo foi reunir as equipes dos Departamentos Nacional e Regional nas dependências do Sesc Itapecuru-Mirim, com o objetivo de alinhar entendimentos e aprofundar conhecimentos a respeito do trabalho demandado. O momento foi relevante para informar a todas as pessoas envolvidas no diagnóstico participativo os desafios inerentes ao trabalho, assim como o papel a ser desempenhado por cada um no processo de pesquisa.



a) Observação Participante

Está vinculada ao trabalho de campo e consiste na observação direta da rotina de grupos sociais, *in loco*. Busca-se com esse tipo de pesquisa compreender como regras, hábitos, padrões sociais são vivenciados cotidianamente pelos indivíduos. É um estudo que depende do acompanhamento sistemático das atividades do grupo investigado e requer a inserção do pesquisador no dia a dia da comunidade, como se fosse um dos seus membros.

É imprescindível que o investigador faça um registro sistemático de suas observações em um

diário de campo, colete depoimentos, realize entrevistas (gravadas ou não), produza registros audiovisuais (fotografia e vídeos), entre outras técnicas, conforme a necessidade da pesquisa. Além disso, para acessar o grupo investigado, o pesquisador pode recorrer a um informante que deve funcionar como um mediador das interações com os membros da comunidade, contribuindo para a observação e interpretação de códigos, valores, hábitos, sentimentos e comportamentos revelados na vida cotidiana.



b) Entrevistas semiestruturadas

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado grupo, comunidade, instituição ou indivíduos é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Por meio das entrevistas, o pesquisador busca coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos através de fontes secundárias tais como: censos, bases de dados de instituições de pesquisa, dados estatísticos, etc. Já os dados subjetivos poderão ser obtidos através da entrevista, pois estão relacionados aos valores, às atitudes e opiniões dos sujeitos entrevistados.

A técnica da entrevista semiestruturada consiste em combinar perguntas abertas e fechadas em que o investigado tem a possibilidade de discorrer sobre algum tema proposto. Deve-se estruturar e seguir um conjunto de questões definidas previamente, mas a entrevista precisa ser conduzida como se fosse uma conversa informal. Nessa dinâmica, cabe ao entrevistador ficar atento ao discurso

produzido pelo entrevistado e dirigir a conversa para o assunto central da pesquisa. Esse tipo de entrevista é utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações e obter um direcionamento maior para o tema de interesse da investigação.

No diagnóstico de Itapecuru-Mirim foram entrevistados representantes do poder público, jovens, idosos, líderes comunitários, artistas locais, alunos (as) da EJA atendidos pelo Sesc Ler, pais e responsáveis pelos (as) estudantes do Sesc Ler, entre outros atores sociais da comunidade. Assim, é possível nesta fase de caráter exploratório entender melhor o contexto, avaliar a amplitude e aprofundar a abordagem do tema em questão, envolvendo um número menor de participantes em entrevistas, melhorando a visão conceitual do assunto e ajudando a estruturar a pesquisa quantitativa.



c) *World Café*

O *World Café* é um processo participativo que busca trabalhar a diversidade e complexidade presentes em grupos. O propósito básico da técnica é estimular o aparecimento da inteligência coletiva por meio de um processo dialógico, no qual os participantes da dinâmica se dividem em diversas mesas e conversam sobre uma pergunta central proposta pelo pesquisador. É essencial para o sucesso da abordagem que as pessoas circulem entre diversos grupos, interajam e dialoguem com outros participantes da dinâmica e, nesse processo, colaborem com ideias que irão gerar uma inteligência e sabedoria constituídas coletivamente. Ao final da dinâmica, é preciso sistematizar as percepções e aprendizados coletivos.



d) Rodas de Conversa

Esta técnica é uma forma de produzir dados na qual o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa ao participar das rodas de conversa e, ao mesmo tempo, capturar informações e estimular o diálogo entre os participantes da atividade. As rodas de conversa permitem a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as diversas práticas implementadas pelos sujeitos, por meio de um processo mediado pela interação com os pares e por uma relação dialógica sistemática.

A utilização das rodas de conversa como técnica de pesquisa qualitativa exige do investigador uma observação atenta sobre as categorias que emergem do discurso dos sujeitos, assim como das diversas nuances que o discurso apresenta, como o que a fala revela e o que esconde.

Os participantes das rodas de conversa são narradores em potencial, capazes de apresentar a sua compreensão sobre a realidade vivida e lembrada. É importante destacar que os sujeitos participantes da atividade reproduzem vozes, discursos e memórias de outras pessoas, que se associam às suas no processo de lembrança e de socialização, configurando o discurso narrativo como resultado de uma construção coletiva. Desse modo, no contexto da produção de dados, o pesquisador deve compreender que as memórias culturais e individuais estão intimamente relacionadas.

Por sua vez, o diálogo é outro momento singular de partilha porque pressupõe um exercício de

escuta ativa e de fala proporcionado por interlocutores com suas idiossincrasias e histórias de vida diversas. Os posicionamentos assumidos pelos participantes das rodas de conversa são construídos por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar ou concordar com a fala imediatamente anterior. Nessa perspectiva, conversar significa compreender com profundidade, escutar, refletir, ponderar, ou seja, uma atividade dialógica que contribui para a construção e reconstrução de conceitos e argumentos, configurando-se como uma espécie de ressonância coletiva.

No diagnóstico participativo realizado em Itapecuru-Mirim as rodas de conversa foram utilizadas nas dinâmicas com jovens frequentadores da quadra esportiva do Sesc Itapecuru, com alunos (as) da EJA atendidos pelo Sesc Ler, com pais e responsáveis pelos estudantes da educação infantil, com lideranças comunitárias e representantes do poder público.



3.2. ETAPA QUANTITATIVA

A característica central da pesquisa quantitativa é a unicidade da forma de coleta e tratamento dos dados. Em linhas gerais, esse tipo de investigação exige o levantamento de um conjunto de informações que possam ser comparadas e obtidas para um mesmo conjunto de unidades observáveis. Essas unidades podem ser: indivíduos, comunidades, instituições, empresas, organizações, sindicatos, associações, partidos políticos, entre outras.

O uso de procedimentos estatísticos previstos nesse tipo de metodologia permite ao pesquisador fazer inferência (predição), identificar regularidades (perfil, tendência), formular generalizações a respeito de uma população por meio do uso de uma amostra probabilística e, por

exemplo, realizar testes de hipóteses. As fontes de dados primárias e secundárias são também essenciais para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa.

Os dados primários são aqueles coletados pelo próprio pesquisador ou equipe envolvida na pesquisa e, geralmente, são obtidos por meio de questionário estruturado. Os dados secundários são os mais utilizados na pesquisa quantitativa e, geralmente, são produzidos e disponibilizados por instituições de pesquisa, públicas ou privadas.

No Brasil, as principais fontes de dados secundários são o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), Perfil dos Municípios (Munic), Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Programme for International Student Assessment (PISA), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Cadastro de Empregados e Desempregados (CAGED), Relação Anual de Informações Sociais (Rais), para citar apenas algumas das fontes mais utilizadas.

No diagnóstico de Itapecuru-Mirim foram aplicados 110 questionários com os trabalhadores formais do comércio de bens, serviços e turismo, que formam o público prioritário do Sesc. Os resultados dessa pesquisa aparecerão em diversas análises realizadas ao longo deste relatório.

É importante frisar ainda que foram implementadas atividades de instrução relativas às entrevistas, à aplicação do questionário estruturado e dos demais instrumentos próprios de uma pesquisa quantitativa.

Ressalta-se que os dados secundários foram essenciais para a elaboração do cenário socioeconômico, demográfico e territorial do município de Itapecuru-Mirim. Contudo, cabe observar que a realização de estudos quantitativos sobre questões sociais não deve suprimir a análise do processo histórico desses fenômenos, nem a dinâmica subjacente às interações sociais observadas *in loco* e, tampouco, descartar as interpretações que os sujeitos realizam sobre o mundo social no qual estão inseridos.

4. PANORAMA GERAL

4.1 BREVE HISTÓRICO DE ITAPECURU-MIRIM

Segundo o IBGE, a povoação teve início na margem direita do rio Itapecuru, em data anterior a 1768, ano em que os moradores da ribeira pediram ao Rei de Portugal alvará de confirmação da vila, que ali fora fundada. A Corte Portuguesa determinou, então, ao Governador da Província que, após serem ouvidas as autoridades competentes, lhe fosse enviada a ordem de criação. Esta não foi encontrada, razão por que a situação perdurou até 1818, onde foi realmente determinada a criação da Vila de Itapecuru-Mirim, desmembrada do Município de São Luís. Foi elevada à categoria de Cidade em 1870.

A origem do nome da cidade, segundo o estudioso José Gonçalves de Magalhães, significa ita=pedra, pe=caminho, cura/curaten=muita e mirim=miúdo, pequeno, ou seja, caminho pequeno de muitas pedras.

A localização estratégica da sede do Município às margens do rio Itapecuru foi um ponto importante para o desenvolvimento da cidade, já que, até o início do século XX, o rio era a principal via de escoamento da produção regional. Ocupava um lugar de destaque no estado por se configurar como um importante canal de transporte de produtos do interior até a capital.

Na década de 1920, houve a construção da estrada de ferro São Luís – Teresina, que seguiu geograficamente localizada em paralelo ao rio. Posteriormente com o asfaltamento da BR-316, na década de 60, o rio deixou de ser a principal via de acesso ao município, mas nunca perdeu sua importância para a localidade.

O município, situado na Mesorregião Norte Maranhense, está localizado a 96,1km de São Luís, capital do estado do Maranhão, com área territorial de 1.186,2 km². Segundo o Diagnóstico Municipal (2010), Itapecuru-Mirim tem sua economia baseada na agricultura, pesca, produção, extrativismo vegetal e a pecuária, assim como o setor comercial e de serviço. Limita-se com os seguintes municípios maranhenses, Santa Rita e Presidente Juscelino ao norte, com Cantanhede ao sul, com Presidente Vargas e Vargem Grande ao leste e com os Municípios de Miranda do Norte e Anajatuba a oeste.

4.2 ASPECTOS TERRITORIAIS, DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO

Neste item, apresentaremos um conjunto de informações relativas ao território, à demografia e aos aspectos socioeconômicos de Itapecuru-Mirim, visando à elaboração de um painel mais amplo a respeito da realidade do município. Dessa maneira, a cidade será retratada por meio de dados secundários, extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000, 2010 e sistematizados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2017.

Mapa do estado do Maranhão, com destaque para Itapecuru-Mirim



Caracterização do território

Área: 1.479,55 km²

População estimada (2018): 67.673 pessoas

População no último censo (2010): 62.110 pessoas

Densidade demográfica: 41,99 hab/km²

Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)

Brasil (2010): 0,727

Maranhão (2010): 0,639

Itapecuru-Mirim (2010): 0,599

Obs: Faixa de 0,500 e 0,599 – IDHM Baixo

Renda, pobreza e desigualdade

	1991	2000	2010
Renda per capita	102,83	133,89	221,87
% de extremamente pobres	51,93	47,31	30,38
% de pobres	81,63	71,56	49,69
Índice de Gini	0,50	0,57	0,56

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

População total por Gênero, Rural/Urbana

População	População 1991	% do Total 1991	População 2000	% do Total 2000	População 2010	% do Total 2010
População Total	45.482	100,00	52.954	100,00	62.110	100,00
População residente masculina	22.880	50,31	26.531	50,10	31.025	49,95
População residente feminina	22.602	49,69	26.424	49,90	31.085	50,05
População urbana	20.805	45,74	27.661	52,24	34.668	55,82
População rural	24.677	54,26	25.293	47,76	27.442	44,18

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Estrutura Etária da População

Estrutura Etária	População 1991	% do Total 1991	População 2000	% do Total 2000	População 2010	% do Total 2010
Menos de 15 anos	20.679	45,47	21.231	40,09	20.475	32,97
15 a 64 anos	22.416	49,29	28.689	54,18	37.812	60,88
População de 65 anos ou mais	2.387	5,25	3.034	5,73	3.823	6,16
Razão de dependência	102,90	-	84,58	-	6426,00	-
Taxa de envelhecimento	5,25	-	5,73	-	6,16	-

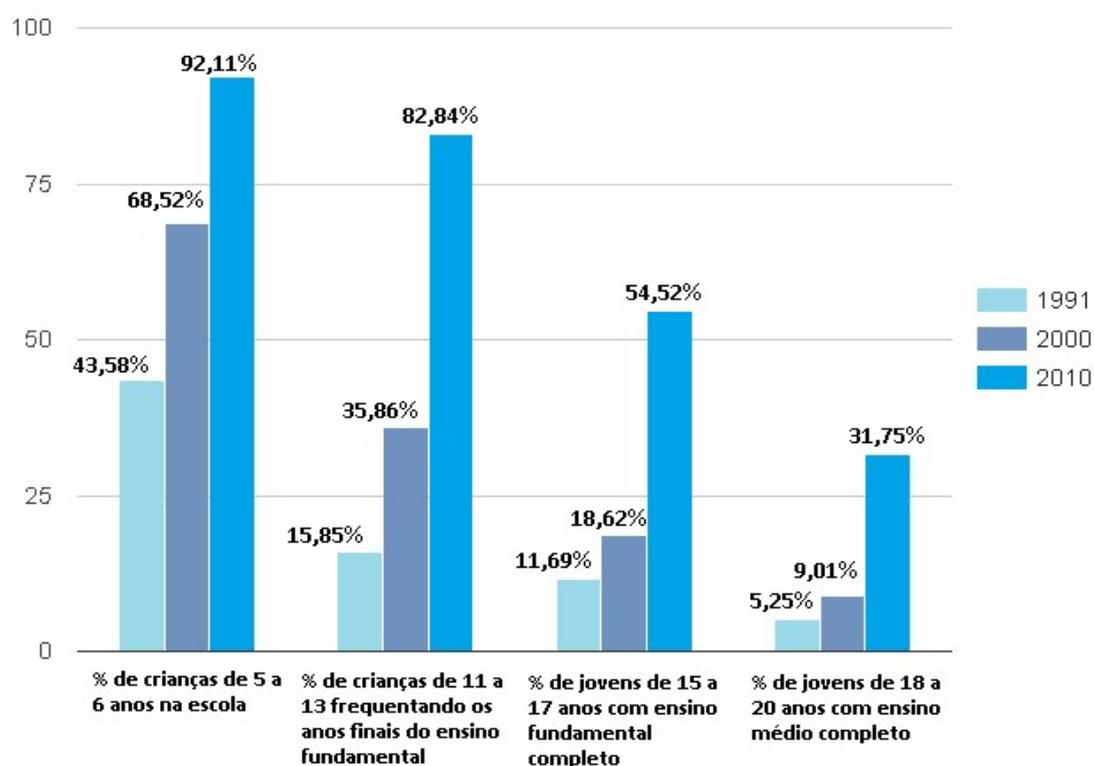
Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	58,8	62,1	69,8
Mortalidade infantil	76,3	52,9	30,0
Mortalidade até 5 anos de idade	98,9	68,5	32,7
Taxa de fecundidade total	6,4	3,6	2,8

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Fluxo escolar por faixa etária



Fonte: PNUD, Ipea, FJP

Ocupação da população de 18 anos ou mais

	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	60,25	51,83
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	9,48	6,55
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	18,29	24,79
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	22,86	42,17
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	13,74	28,18
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	84,79	57,94
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	94,77	91,69
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	98,48	98,11

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Indicadores de habitação

	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	18,03	20,40	76,90
% da população em domicílios com energia elétrica	55,30	75,42	96,26
% da população em domicílios com coleta de lixo	2,34	38,43	84,89

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Vulnerabilidade social

	1991	2000	2010
Crianças e Jovens			
Mortalidade infantil	76,33	52,87	30,00
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	79,95	56,00
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	34,74	8,34	5,79
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	25,25	29,02
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	1,87	5,94	3,88
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	11,33	7,72
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	24,02	22,32	36,19
% de vulneráveis e dependentes de idosos	7,24	11,28	7,21
% de crianças extremamente pobres	61,62	59,10	39,39
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	93,30	88,19	75,32
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	73,80	58,94
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	17,12	15,25	47,89

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Resultados dos questionários

Perfil dos respondentes (117 respostas)



90% recebem até três salários mínimos.



47% É o percentual de respondentes que nunca participou de alguma atividade no Sesc da cidade.

3% É o percentual que possui carteira do Sesc.

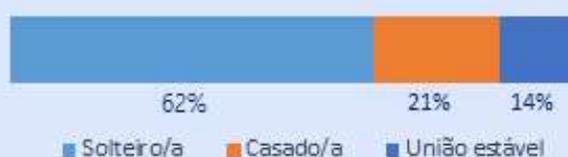
80% Levam no máximo 10 minutos para chegar no trabalho.

63% mulheres e **36%** homens.

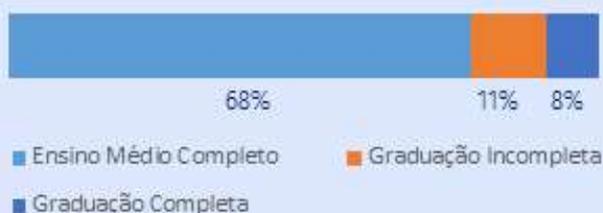
66% se declararam pardos, **25%** brancos e apenas **5%** se declararam pretos.

45% não possuem filhos.

O estado civil de quem respondeu:



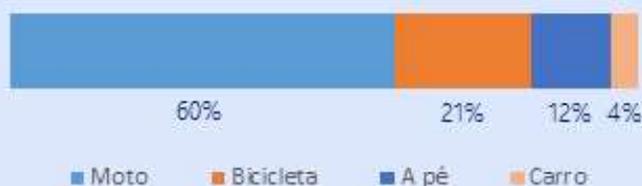
A escolaridade de quem respondeu:



80% Não estavam estudando no momento da aplicação da pesquisa.

70% Pretendem retornar aos estudos.

Assim funciona o deslocamento até o trabalho:

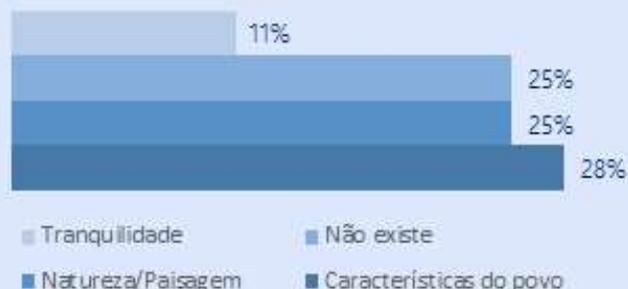


Pontos negativos da cidade:



25% Não conseguiram apontar pontos positivos da cidade.

Pontos positivos da cidade:

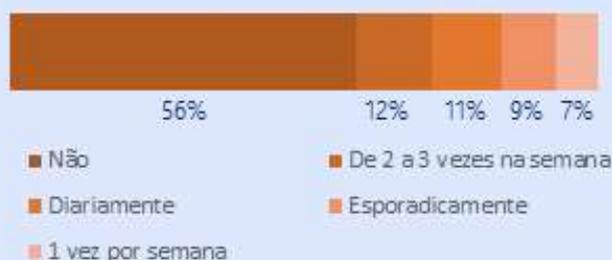


As atividades realizadas durante o tempo livre de quem respondeu:

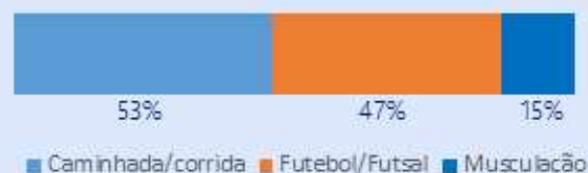


96% Sentem a ausência de opções de lazer.

Frequência de atividade física entre os respondentes:

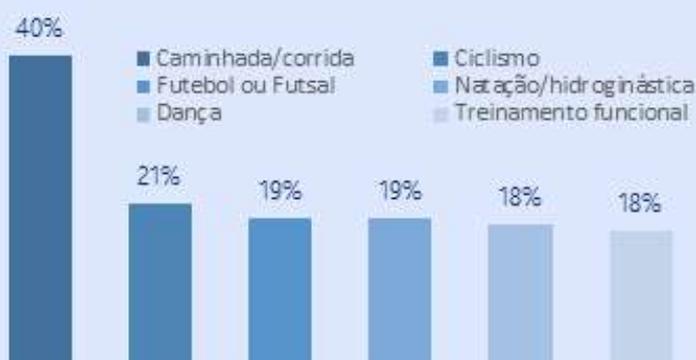


Dentre os praticantes de atividade física, estas foram as modalidades mais citadas:



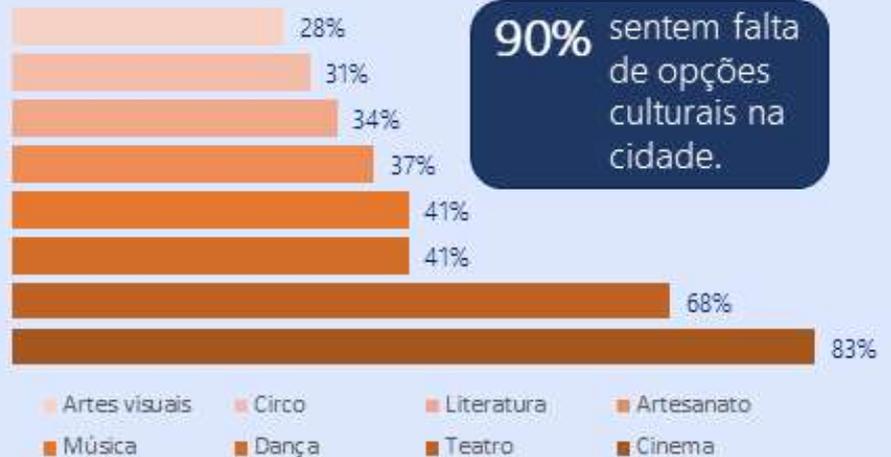
A falta de tempo ou disposição são os motivos apontados por **70%** dos respondentes que não fazem atividade física.

Se pudessem escolher, os respondentes fariam estas atividades:



Nenhum dos respondentes frequenta programações culturais ou cursou alguma atividade artístico-cultural.

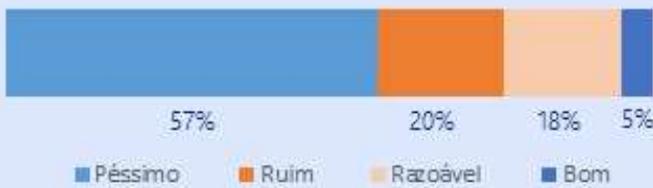
Quando estimulados, estas foram as opções de atividades culturais mais desejadas por quem respondeu:



90% sentem falta de opções culturais na cidade.

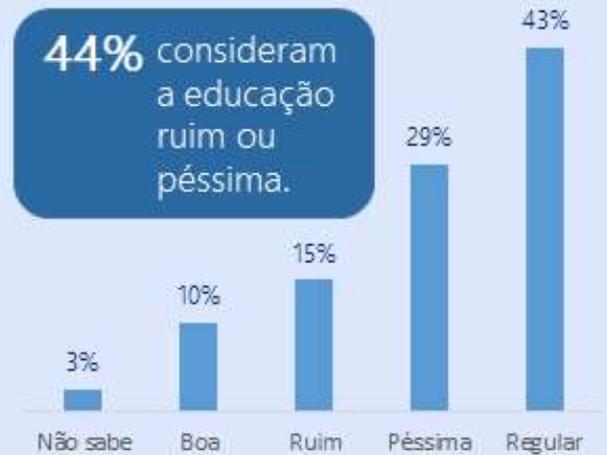
67% utilizam o serviço público de saúde.

E esta é a avaliação do serviço público de saúde da cidade:



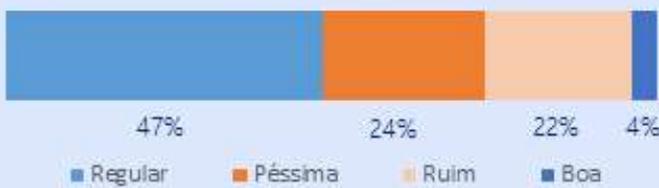
62% consideram sua saúde boa ou muito boa se comparada a pessoas da mesma idade.

A avaliação sobre a educação da cidade é esta:



44% consideram a educação ruim ou péssima.

Já este gráfico apresenta a opinião sobre a acessibilidade física da cidade:



84% Nunca ouviram falar ou ouviram apenas poucas vezes sobre o termo sustentabilidade.

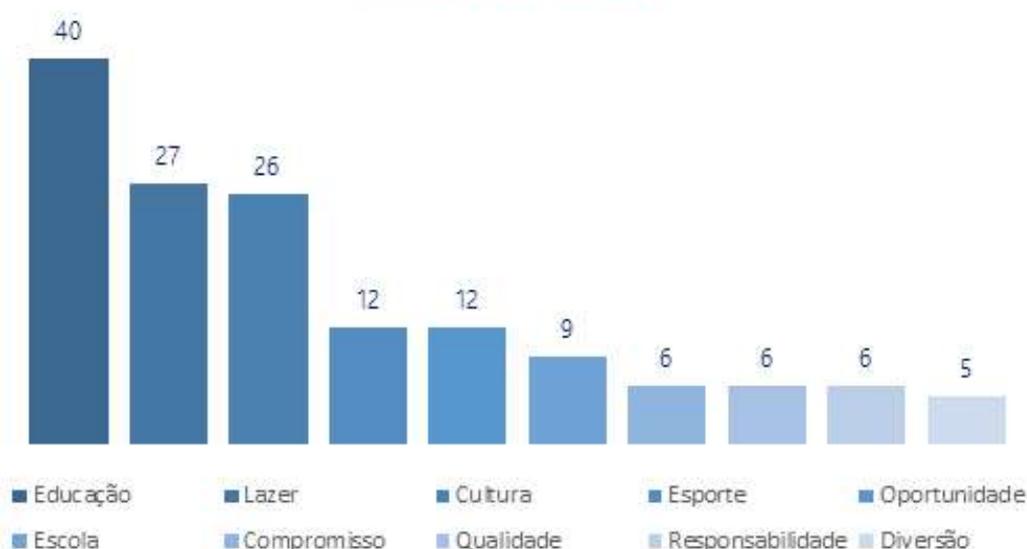


Os respondentes têm essa percepção sobre medo de perder o emprego:



As palavras que mais vêm à cabeça das pessoas quando elas pensam no Sesc são **Educação, Lazer e Cultura**.

Destacamos também a citação de palavras como Responsabilidade, Compromisso, Oportunidade e Qualidade.



6. DINÂMICAS PARTICIPATIVAS *WORLD CAFÉ*

Foram realizadas quatro dinâmicas *World Café* durante o período de pesquisa de campo. Os grupos selecionados para as atividades foram:

- Jovens que usam regularmente a quadra de basquete da unidade Sesc Ler;
- Alunos das turmas de EJA da unidade Sesc Ler;
- Pais dos alunos do PHE¹ da unidade Sesc Ler;
- Alunos de uma escola de capoeira do município.

As três questões usadas para a condução do processo foram:

Quais são as dificuldades de viver em Itapecuru-Mirim?

Qual seria a Itapecuru-Mirim dos seus sonhos?

O que o Sesc poderia oferecer, além do que já existe?



A seguir apresentamos a consolidação dos comentários dos participantes, agrupados por temas, destacando nas linhas mais escuras aqueles mais citados:

¹ O Projeto Habilidade de Estudos é realizado desde 1983, funcionando em contraturno escolar, atendendo crianças e adolescentes de 6 a 14 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), matriculadas regularmente na rede oficial de ensino. Sua proposta pedagógica é o apoio nas tarefas escolares e o trabalho com projetos didáticos nas diferentes áreas de conhecimento, que congregam propostas de atividades, objetivando fomentar a socialização, a criatividade e a autonomia no cotidiano escolar.

Dificuldades de viver em Itapecuru

Dimensão	Alunos basquete	EJA	Pais PHE	Capoeira	Total
Falta de equipamentos de lazer	1	2	2	8	13
Saúde pública ineficiente	1	2	2	1	6
Educação precária	1	2	1	1	5
Drogas	1	1	2	1	5
Carência de programação de lazer	1	1	1	0	3
Baixa oferta de educação não formal	1	0	0	2	3
Falta de equipamentos culturais	0	0	0	2	2

* Foram citados: Segurança pública / Infra estrutura básica / gestão pública / baixa empregabilidade

Itapecuru dos Sonhos

Elemento chave	Alunos basquete	EJA	Pais PHE	Capoeira	Total
Espaços de Lazer	3	4	4	9	20
Educação de qualidade	1	1	3	2	7
Empregabilidade	1	1	3	0	5
Saúde Pública	0	4	0	0	4
Confiança e Reciprocidade	0	2	0	2	4
Educação não formal	1	2	0	0	3
Drogas	0	1	1	0	2
Equipamentos culturais	0	0	0	2	2

* Foram citados: Segurança pública / Infra estrutura básica / gestão pública

O que o Sesc poderia oferecer?



O que o Sesc poderia oferecer – detalhamento:

LAZER
CULTURA
EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA



Obs: Devido aos poucos comentários relacionados à saúde, não foi possível criar uma nuvem de palavras para a área.

7. ATORES SOCIAIS

7.1 PODER PÚBLICO

Não é preciso ter um olhar acurado e sensível às questões decorrentes da pobreza, da desigualdade e da injustiça social para rapidamente percebermos que a cidade de Itapecuru-Mirim apresenta diversos problemas comuns a municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Conforme registrado anteriormente, em 2010, o IDHM de Itapecuru-Mirim alcançou o índice de 0,599, posicionando a cidade na faixa dos municípios considerados de baixo desenvolvimento humano. Dezoito anos depois, o cenário encontrado pela equipe do diagnóstico participativo não é muito diferente e nas entrevistas com diversos atores sociais ficou evidente a precariedade das intervenções públicas nos campos da infraestrutura, educação, saúde, assistência, segurança, lazer, cultura, trabalho e renda.

A infraestrutura de uma cidade é essencial para garantir a qualidade de vida da população e as condições de saúde em geral. No caso de Itapecuru-Mirim, uma parte significativa das ruas da região carece de calçamento e pavimentação adequados, o transporte público é inexistente e há muitos bairros sem tratamento de água e esgoto que, por sua vez, é despejado *in natura* nas águas do rio Itapecuru. Aliás, o lixão a céu aberto é uma evidência inquestionável dos problemas estruturais que permeiam toda a região e contribuem para o agravamento da situação vulnerabilidade social dos cidadãos locais. Acrescenta-se a esse cenário a descontinuidade, de uma gestão para outra, das políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida dos habitantes de Itapecuru-Mirim.



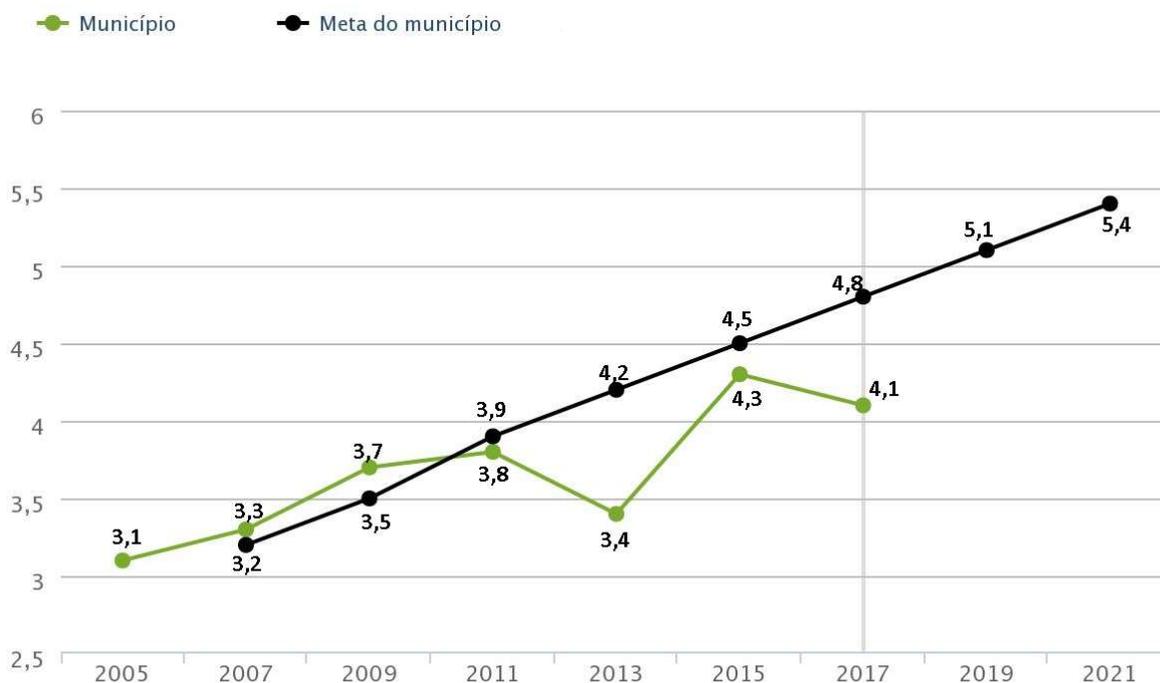


Na área da educação, segundo relatos dos entrevistados, os problemas enfrentados pela cidade são os mais diversos. Não há creches no município, a infraestrutura das escolas públicas é precária, não oferecendo acolhimento adequado aos alunos. Além disso, não é proporcionado aos professores das escolas estaduais um programa de formação continuada que implique na qualificação desses profissionais e, conseqüentemente, na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Ouvimos também informações sobre a existência de salas multisseriadas na zona rural de Itapecuru, cujo objetivo seria a redução da evasão escolar. No entanto, esse tipo de organização é criticado por alguns profissionais da educação, uma vez que trabalhar concomitantemente com várias séries é uma tarefa difícil e o processo educacional pode derivar numa aprendizagem deficiente. Outra situação assinalada como muito grave é a falta de recursos públicos para o pagamento dos salários dos professores contratados que, recorrentemente, ficam sem os seus proventos e acabam por não terem condições de se deslocarem até a escola na qual trabalham.

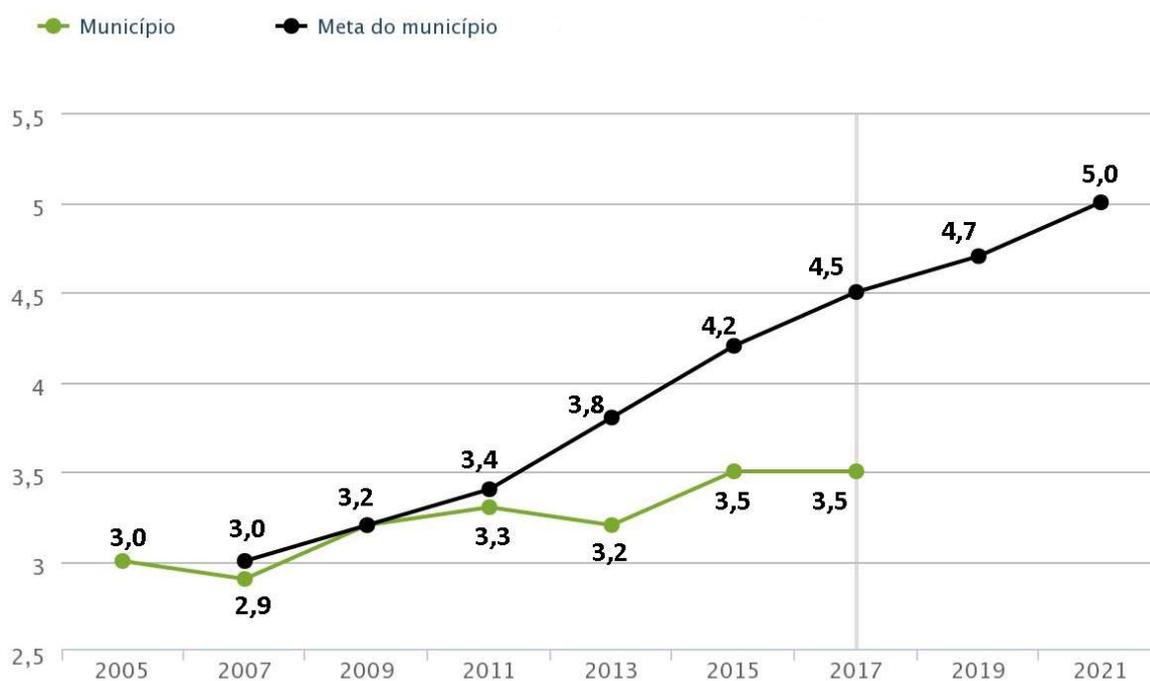
O cenário de precariedade na área educacional, identificado em nossas entrevistas, reflete no desempenho dos estudantes das escolas públicas de Itapecuru-Mirim que, nas últimas quatro edições do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ficaram abaixo das metas estipuladas para o município, conforme podemos observar nos gráficos a seguir.

Evolução do Ideb – Anos iniciais da Educação Básica



Fonte: Inep/Ideb, 2017.

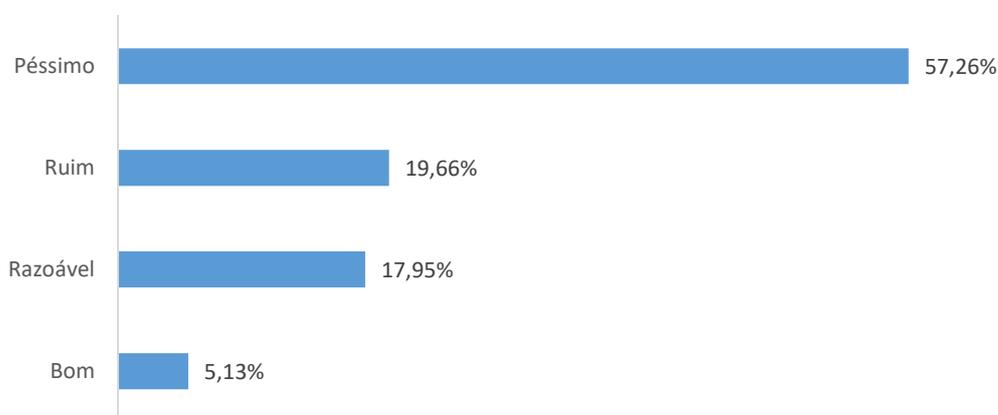
Evolução do Ideb – Anos finais da Educação Básica



Fonte: Inep/Ideb, 2017.

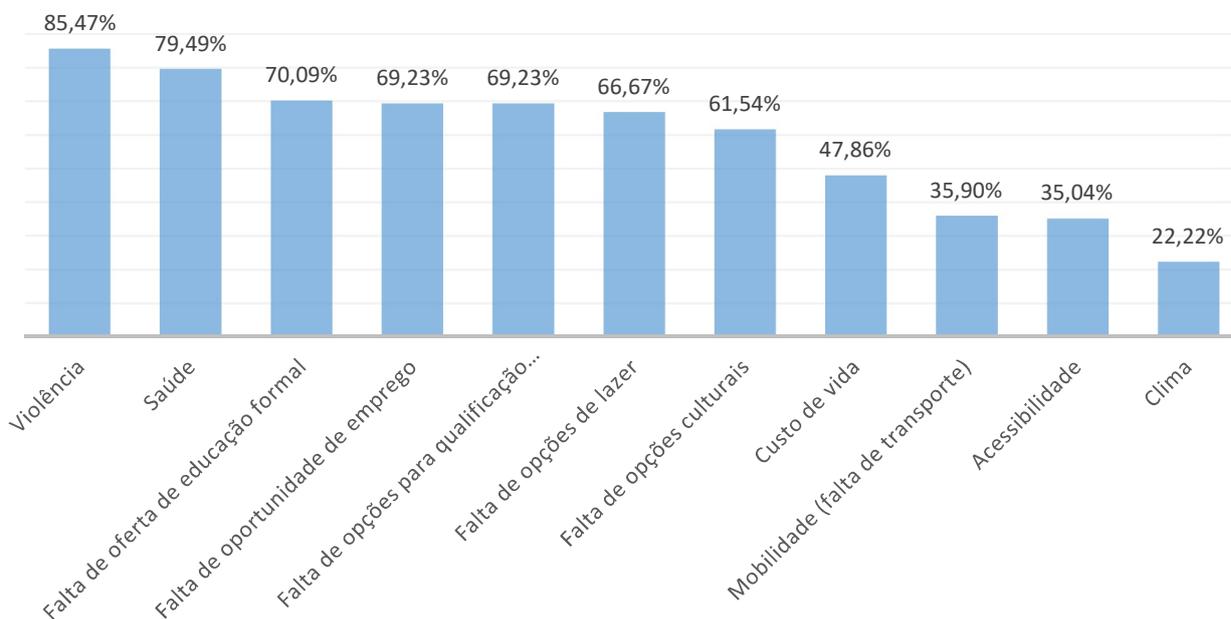
No que diz respeito à saúde pública, o quadro é crítico e reverbera as condições de precarização dos serviços de saúde que encontramos em outros municípios do país. Em Itapecuru, os entrevistados destacaram que a carência de profissionais qualificados para atuarem nos hospitais públicos e a inexistência de atividades em educação em saúde são os principais problemas que afligem a população da cidade. Corroborando com esta imagem negativa, 76,92% dos trabalhadores do comércio entrevistados pela equipe do diagnóstico avaliaram o serviço público de saúde da cidade como ruim ou péssimo.

Avaliação do serviço público da cidade



Quando questionados sobre os pontos negativos da cidade, a saúde ficou em segundo lugar na avaliação de 79,49% das pessoas entrevistadas, sendo superada apenas pela violência, lembrada como o principal aspecto negativo da região, por 85,47% dos comerciários.

Pontos negativos da cidade



A violência, especialmente contra a mulher, a falta de policiamento, o consumo excessivo de drogas lícitas e ilícitas, a carência de espaços e atividades de lazer destinados ao público em geral complementam o cenário de descaso do poder público com o município. Os equipamentos culturais são praticamente inexistentes na cidade, as manifestações artísticas locais existem, mas são dispersas e o saber popular da região tem se perdido por falta de apoio do poder público à cultura.

Em relação a opinião dos trabalhadores do comércio entrevistados pela equipe do diagnóstico, 95,69% responderam que sentem falta de opções de lazer na cidade, enquanto 100,00% declararam que não frequentam programações culturais.

*A falta de opções de LAZER é sentida por
95% dos respondentes da pesquisa.*

*E nenhum deles frequenta programações
culturais.*

O Sesc realiza algumas atividades junto com o poder público, especialmente com a Secretaria de Educação e há possibilidades de ampliação dessa parceria na medida em que contatamos a existência, no âmbito municipal, da Secretaria da Mulher e da Igualdade Racial, da Superintendência da Juventude vinculada à Secretaria de Esporte, assim como a de um programa de aquisição de alimentos.

No entanto, é extremamente necessário que o poder público crie e estabeleça alternativas de desenvolvimento para a população em geral por meio de políticas públicas e programas sociais que, de fato, impactem na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

7.2 SOCIEDADE CIVIL

Neste Diagnóstico realizamos entrevistas com diversos atores da sociedade civil, que puderam contribuir para o entendimento da realidade local, através de seus múltiplos olhares.

É perceptível, em seus relatos, a fragilidade das políticas públicas no município, principalmente na periferia, áreas rurais e comunidades quilombolas. Assim, a atuação das organizações da sociedade civil é fundamental para suprir algumas lacunas.

O Quilombo Filipa, comunidade visitada pela equipe do diagnóstico, conta com uma sala de aula do Sesc voltada para a Educação de Jovens e adultos. Embora seja uma atividade de extrema importância, faz-se necessário que o Sesc amplie e diversifique sua ação, não só nesse quilombo especificamente, mas em outras localidades, com grau semelhante de vulnerabilidade social. Vale ressaltar que o município de Itapecuru Mirim conta com mais de 70 quilombos, todos com população empobrecida com diferentes graus de vulnerabilidade e necessidades prementes.

Soma-se a isso o problema do racismo como traço estruturante da sociedade brasileira e que foi evidenciado nas entrevistas realizadas em Itapecuru-Mirim. Mesmo sendo muito rica e diversificada, a cultura popular é pouco difundida entre a população local.

As quebradeiras de coco, por sua vez, relataram na roda de conversa realizada com o grupo, a sua luta pela preservação da cultura popular, do trabalho de extração do óleo do coco de babaçu, das manifestações de Tambor de Criola, entre outras práticas culturais, ou seja, narraram a sua resistência diária contra o preconceito e à discriminação praticados por parte da população. O relato apresentado indica que, talvez, o preconceito racial é um dos possíveis fatores que impedem o município de ter uma programação cultural sistemática, pois essas manifestações culturais referidas, que poderiam ser motivo de orgulho e caracterizar uma identidade comum à população, ficam restritas ao local de onde se originam. Por outro lado, a influência de certas matrizes religiosas no município também impacta na relação entre as organizações civis e a população, dificultando algumas ações que poderiam ser importantes para minimizar a falta de atuação do poder público.

7.3 CRIANÇAS

Para conhecer melhor a realidade das crianças de Itapecuru-Mirim, realizou-se uma roda de conversa e um World Café com os responsáveis pelos alunos da educação infantil no Sesc Ler, que discutiram bastante a realidade local, destacando a ausência de políticas públicas voltadas para esta faixa etária. Políticas estas asseguradas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), porém ainda distantes da realidade do município.

Um exemplo disto é a carência de creches públicas, que dificulta muito a inserção no mercado de trabalho, principalmente das mulheres, que abdicam de suas atuações laborais por não contarem com espaços públicos e seguros para suas crianças.

O Brasil, em geral, avançou nos últimos anos no que diz respeito ao acesso à educação infantil. O atendimento de crianças de 0 a 3 anos nas creches passou de 16% em 2005 para 30,4% hoje. Na pré-escola, o total de crianças matrículas passou de 72% para 90% no mesmo período. No entanto, a oferta ainda é insuficiente e oferecida de forma desigual.

A escola, além de auxiliar no processo de construção das relações sociais, desenvolvimento e aprendizagem, possibilita aos pais um espaço seguro para deixar seus filhos. Muitos pais e responsáveis, por não dispor de vagas em creches e educação infantil, acabam por acessar as redes primárias de proteção (família, vizinhos, entre outros) ou se distanciam do mercado de trabalho, trazendo redução de renda e maior vulnerabilidade social.

Esta situação no município em questão é demonstrada nos dados do censo da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2016) que aponta para 3.361 matrículas na educação infantil (creche e pré-escola), quando a população de 3 a 5 anos corresponde a quase 6.000 crianças. Assim, percebe-se que quase metade das crianças do município continuam sem acesso à educação.

O município tem uma realidade ainda mais diferenciada e de vulnerabilidade, que são as crianças residentes nas comunidades quilombolas e rurais, distantes do centro urbano, com grande necessidade de creches, escolas e espaços de lazer e recreação.

Segundo os familiares escutados, quanto às questões voltadas para a saúde e qualidade de vida, o município carece de programas voltados para a promoção da saúde integral das crianças, com destaque para a saúde bucal e prevenção da obesidade infantil.

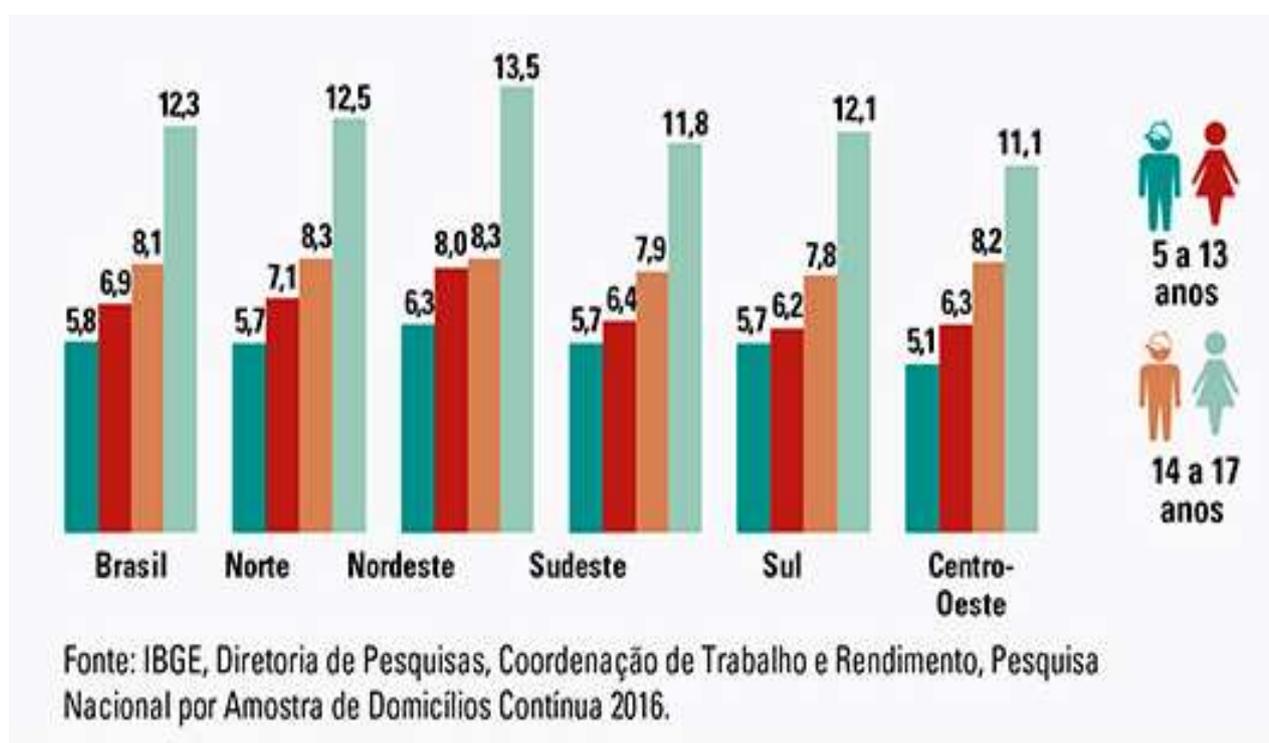
A localidade não conta com ações culturais e de lazer para esta faixa etária. Não há investimentos nestas áreas, não tendo praças, parques, quadras ou brinquedotecas. Relatam que as

crianças possuem acesso somente ao rio, que acaba se constituindo como espaço de lazer, sem segurança e monitoramento adequados.

Em se tratando de segurança e proteção à infância, a situação do município é de grande precariedade, contando com poucas ações e programas do Poder Público destinados a esta questão. O trabalho infantil também foi relatado como uma situação presente na localidade.

A situação de crianças envolvidas no trabalho doméstico ou no cuidado de outras pessoas – crianças e idosos – no Brasil é bastante séria, como vista no gráfico abaixo:

Média de horas semanais dedicadas aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos pelas pessoas de 5 a 17 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (em horas)



As condições de pobreza e vulnerabilidade social em que vivem parte significativa da população de Itapecuru faz com que muitas crianças estejam em situação de exploração do trabalho infantil, na busca por aumento da renda e subsistência de suas famílias. O percentual de crianças ocupadas na área urbana chega a mais de 75% (IBGE, 2010). Esta problemática perpetua o ciclo de miséria das

crianças expostas a esse tipo de exploração pela dificuldade em acessarem a educação nessas condições.

Nº total de crianças ocupadas ¹ entre 10 e 13 anos	333
Taxa de ocupação ² de crianças entre 10 e 13 anos (%)	5,9%
Nº total de crianças e adolescentes ocupados de 14 e 15 anos	429
Taxa de ocupação de crianças e adolescentes de 14 e 15 anos (%)	13,6%
Nº total de crianças e adolescentes ocupados entre 10 e 15 anos	763
Taxa de ocupação de crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos (%)	8,7%
Percentual de crianças e adolescentes ocupados entre 10 a 15 anos residentes em área urbana	21,9%
Percentual de crianças e adolescentes ocupados entre 10 a 15 anos residentes em área rural	78,1%

Fonte: IBGE - Censo 2010

Há ainda no relato dos familiares, no município, de situações de violência e abuso contra as crianças e exploração sexual. Outra realidade que reflete o contexto brasileiro.

Características sociodemográficas de crianças vítimas de violência sexual notificada no Sinan, segundo sexo, Brasil, 2011-2017

Características	Criança (n=58.037) ^a					
	Total		Feminino (n=43.034)		Masculino (n=14.996)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (em anos)						
<1	2.653	4,6	2.238	5,2	415	2,8
1 a 5	29.686	51,2	22.354	51,9	7.332	48,9
6 a 9	25.691	44,3	18.442	42,9	7.249	48,3
Raça/cor da pele						
Branca	22.611	39,0	16.577	38,5	6.034	40,2
Negra	26.407	45,5	19.782	46,0	6.625	44,2
Amarela	280	0,5	209	0,5	71	0,5
Indígena	586	1,0	509	1,2	77	0,5
Ignorada	8.146	14,0	5.957	13,8	2.189	14,6
Deficiência/transtorno						
Sim	1.910	3,3	1.199	2,8	711	4,7
Não	47.828	82,4	35.818	83,2	12.010	80,1
Não se aplica	185	0,3	140	0,3	45	0,3
Ignorado	8.107	14,0	5.877	13,7	2.230	14,9
Região de residência						
Norte	9.106	15,7	7.200	16,7	1.906	12,7
Nordeste	7.270	12,5	5.695	13,2	1.575	10,5
Sudeste	23.417	40,4	17.156	39,9	6.261	41,8
Sul	12.597	21,7	8.913	20,7	3.684	24,6
Centro-Oeste	5.635	9,7	4.067	9,5	1.568	10,5
Ignorada	5	-	3	-	2	-

a. Foram identificadas sete crianças com sexo ignorado.

Fonte: Sinan/Ministério da Saúde. As bases de 2015 e 2016 podem sofrer alterações. A base de 2017 foi extraída em janeiro de 2018.

Esta situação de violência - abuso e exploração sexual – relatada pelos grupos participantes da roda de conversa - é realizada, por vezes, pelos próprios responsáveis e silenciadas pelas famílias. Neste contexto, destacamos que a situação de extrema pobreza, pouco ou nenhum acesso às políticas públicas voltadas para saúde, assistência, educação, lazer e cultura, apontam para uma difícil situação de vulnerabilidade social destas famílias, acentuada pela ausência do papel do Estado na proteção destas crianças. Esta garantia de proteção, já prevista nas leis brasileiras pelo ECA, não se efetiva como

uma garantia de fato, forçando a estas crianças situações de insegurança e não possibilitando seu desenvolvimento integral.

7.4 JUVENTUDES

Num município marcado pela pobreza e falta de infraestrutura básica, as possibilidades de acesso a bens e serviços são limitadas. A situação é ainda pior para a juventude, que se caracteriza por uma fase de formação e desenvolvimento, precisando de condições para descobrir e aprimorar suas potencialidades. Por esse motivo, os investimentos públicos voltados para essa faixa etária são fundamentais para determinar a garantia de sua segurança, desenvolvimento e qualidade de vida, como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Com base nas rodas de conversa realizadas pudemos perceber uma acentuada baixa autoestima na fala dos jovens, possível resultado de poucas oportunidades que lhe são oferecidas, em relação à escolaridade, trabalho, cultura, assistência e lazer. Percebe-se uma ausência do sentimento de pertencimento ao território, que faz com que a maioria deseje sair da cidade para tentar a vida em centros urbanos mais desenvolvidos.

Os jovens ouvidos nas entrevistas realizadas destacaram como problema a falta de atividades de lazer e esportivas, uma vez que há oferta de espaços e equipamentos precários para o desenvolvimento destas atividades.

A quadra de basquete é a única opção oferecida pelo Sesc, onde um grupo de jovens pratica sistematicamente o esporte. Com a falta de espaços e equipamentos, a única opção é fazer atividades como corridas e caminhadas na beira das estradas. Segundo eles, a prática desportiva seria uma importante ação preventiva ao uso abusivo de álcool e outras drogas, problema grave no município, que sofre com a invasão do crack, principalmente no contexto da população mais jovem. Os jovens relataram ainda preocupação com outras questões como a crescente violência, a falta de informações e ações educativas em relação à saúde sexual e saúde reprodutiva, gravidez e o suicídio nesta faixa etária.

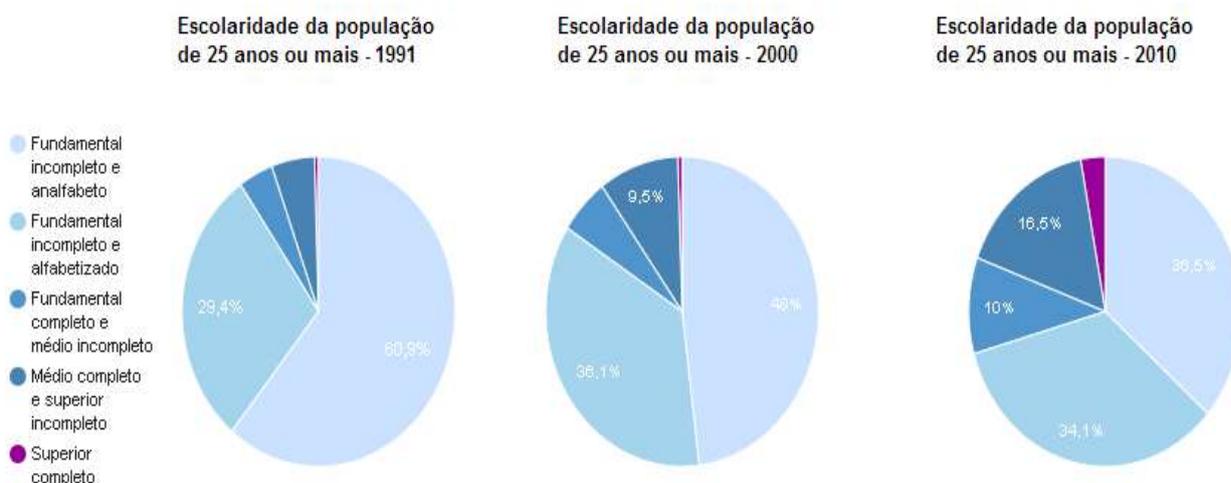
Um ponto importante a ser destacado foi a ausência de demanda por atividades culturais na fala dos jovens, revelando um distanciamento desse público do universo cultural. O fato de ações culturais não fazerem parte de seus interesses, demonstra a necessidade da sua implementação neste território. Com a falta de investimentos na área pelo poder público, a participação do Sesc é de fundamental importância para incentivar ações no município. Atividades culturais são de extrema

importância para o desenvolvimento do jovem, de sua capacidade de entender o mundo de forma ampla, aprimorar seu senso crítico, entender a necessidade de respeitar o outro, aceitar e conviver com a diversidade.

7.5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste diagnóstico pudemos realizar a escuta ativa de um grupo de alunos do EJA, que se colocaram de maneira bastante participativa, trazendo reflexões importantes sobre a difícil realidade do município e a fragilidade da EJA, que corroboram com questões já registradas na fala de outros atores sociais, neste relatório.

A escolaridade das pessoas com mais de 25 anos, apesar de ter crescido nos últimos tempos – como demonstra o gráfico a seguir - ainda é, para a maioria da população somente composta pelo ensino fundamental incompleto ou sem alfabetização.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A Secretária Municipal de Educação, em entrevista, pontuou importantes questões a respeito da EJA na localidade:

- 1º e 2º segmento da EJA são de responsabilidade do município. O estado atua com a EJA – Ensino Médio;
- O município, nestes últimos dois anos, está dando uma alavancada na EJA por conta da queda nas matrículas de 20%, principalmente na zona rural;
- 5 escolas municipais ofertam a EJA;

- A dificuldade da permanência dos alunos é grande devido à vulnerabilidade social de suas famílias;
- Há uma Proposta Curricular da EJA do estado que está em elaboração por meio do Programa Escola Digna, que envolve formação de professores e a ampliação e construção de escolas (substituição de taipa por alvenaria com sala de aula, refeitório, sala de informática). Há 7 escolas de taipas em Itapecuru;
- Há uma sala da EJA na APAC, que é uma instituição que atua com pessoas em processo de reintegração à sociedade.

No Centro de Ensino Wady Fiquene - referência local para jovens e adultos - há 6 turmas de EJA- Ensino Médio, com 332 alunos, no período da noite. Há 3 salas de aulas também em povoados no entorno da cidade.

As turmas iniciam o período com 60 alunos matriculados, porém dadas as circunstâncias sociais enfrentadas, estes alunos acabam evadindo. Assim, chegam ao término com turmas com 30 alunos somente. Vários fatores contribuem para a dificuldade relatada em relação da permanência dos jovens e adultos na escola:

- Insegurança pública e violência policial;
- Precariedade das ações do poder público;
- Situação de vulnerabilidade social das famílias, sem perspectiva de melhoria;
- Ausência de direitos sociais básicos, como alimentação, acesso à água e esgoto;
- Não há transporte escolar e os alunos têm grande dificuldade para se deslocar por conta dos acessos e ausência de transporte público, principalmente na zona rural.

Diante deste quadro, compreendemos a importância dada a EJA durante as falas dos alunos.

No município, o trabalho do Sesc tem uma relevância social que se coloca na fala de diversos atores sociais. O Ensino é apontado como de qualidade com demonstrações claras, pelo alunado, do reflexo de uma educação inclusiva e de qualidade em suas vidas e de suas famílias.

O Sesc é visto como um local que agrega às suas vidas, escolaridade, formação, conhecimento, acolhimento, alimentação, oportunidades, desenvolvimento integral e rede de afetos.

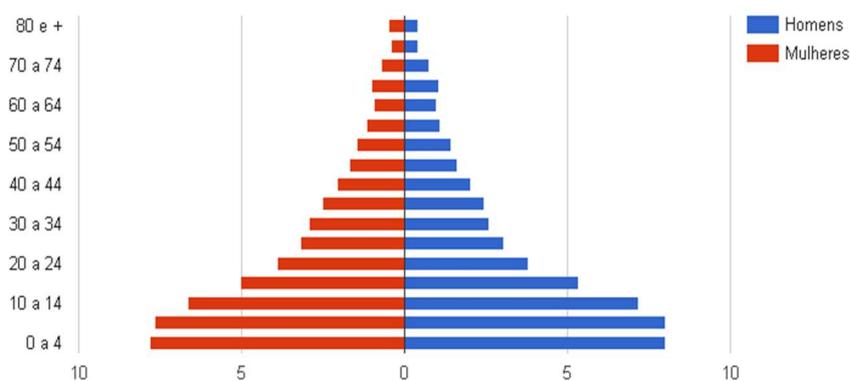
Fica claro em suas falas a necessidade de ampliação da EJA, assim como de cursos de desenvolvimento de habilidades e capacidades na perspectiva de geração de renda e reposicionamento no mercado de trabalho. Destacam ausência de oportunidades de formação especializada e conseqüente inserção no mercado de trabalho.



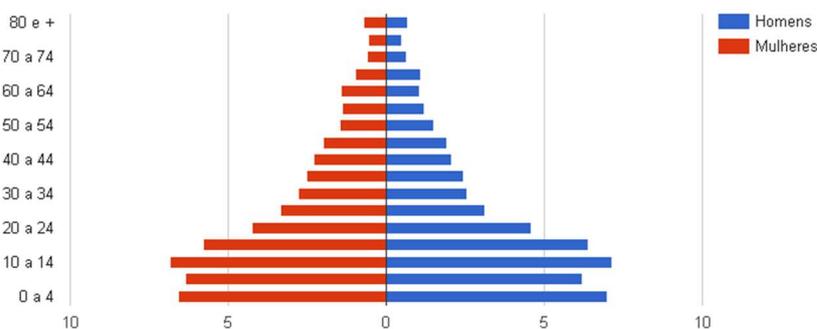
7.6 IDOSOS

O envelhecimento populacional é um assunto desafiador em proporção mundial. O Brasil passa por um processo acelerado de envelhecimento de sua população, caminhando para a inversão da pirâmide etária, anteriormente constituída com sua base marcada por crianças e jovens, conforme consta no gráfico abaixo.

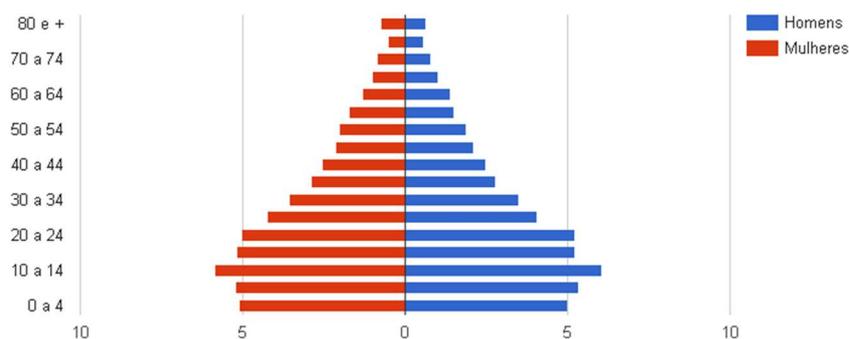
Pirâmide Etária – Itapecuru-Mirim 1991



2000



2010



As projeções do IBGE indicam que em 2030 a expectativa de vida nacional ultrapassará os 78 anos. Nos países desenvolvidos, já na década de 1970, as políticas públicas voltadas para os idosos começaram a ganhar expressão, focando na manutenção de seu papel ou reinserção social e na prevenção da perda de sua autonomia.

No Brasil, segundo Camarano (2016), essas demandas colocadas pelo envelhecimento foram somadas a outras demandas sociais básicas ainda não atendidas. Por isso, o envelhecimento da população brasileira está se processando em meio a condições de vida, para expressiva parcela da população, ainda muito desfavoráveis. O reconhecimento de que as políticas públicas, os serviços, as instituições e os agentes de proteção social não respondem adequadamente às novas necessidades, exige a revisão dos compromissos com a qualidade de vida dessa parcela da população, tanto por parte do Estado, quanto da sociedade civil, visando o atendimento das demandas desse segmento.

Diante dessa realidade que se coloca para todo o país, os apontamentos realizados pelos idosos ouvidos na roda de conversa apontam para a ausência de condições favoráveis para a qualidade de vida desta população no município. Foram destacadas:

- Ausência de serviços especializados e espaços direcionados aos idosos;
- Ausência de projetos de assistência, lazer, cultura e saúde voltados a idosos e,
- Descontinuidade de ações voltadas ao público idoso.

Frente à realidade brasileira, emergiu ainda a questão da centralidade da pessoa idosa como provedora da família ou tendo sua renda como destaque no orçamento familiar, uma nova demanda que se coloca a esta população.

Houve ainda destaque para a importância da atuação junto a esta população com valorização de sua cidadania e seu protagonismo. Conforme colocaram em sua fala, os idosos precisam ocupar na sociedade um papel de protagonismo, pois este reconhecimento como sujeito social é fundamental. Contudo, foi destacado que este reconhecimento social decorre da percepção dos idosos como sujeitos de transformações sociais e como referência na comunidade, onde desenvolvem participação como atores de processos comunitários democráticos e reivindicatórios.

Essas questões se articulam diretamente a outras pontuações feitas por eles, tais como:

- A importância da valorização de mestres da cultura popular;
- Resistência e amor à cultura local;
- Necessidade de realização de atividades contínuas que facilitem e exercitem a memória.

Compreendendo, assim, os idosos como protagonistas e sujeitos com possibilidade de contribuir à sociedade seus conhecimentos adquiridos, cultura regional, valores locais, entre outros. Para tanto, destaca-se a relevância de ações intergeracionais, onde a história local permaneça viva. Neste sentido, entende-se a importância de atividades intergeracionais para a quebra de preconceitos frente ao envelhecimento, desenvolvendo atitudes solidárias e cidadãs, que podem possibilitar uma alternativa ao isolamento social na velhice através do intercâmbio entre grupos etários distintos.

A solidariedade intergeracional não só pode inverter paradigmas como também se constituir como uma forma eficaz de combate à preconceitos sociais, construindo assim uma sociedade mais igualitária para todas as idades.

O grupo destacou ainda a importância de atividades de lazer – ausentes no território – como práticas integrativas e recreativas e criação de espaços próprios para o lazer e entretenimento.

Sobre a situação de saúde da população idosa, percebe-se a relevância de programas educativos individuais e de grupos que discutam e orientem a respeito dos principais agravos, que são as doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão. Assim como, de orientações voltadas para a saúde sexual, temática importante nesta faixa etária.

Quando perguntados por seus sonhos, percebe-se nos idosos uma ausência de perspectivas, frente as questões concretas da subsistência e de acesso que enfrentam no seu cotidiano (baixa renda, ausência de água e esgoto, segurança pública, entre outras), agravado ainda à falta de acesso às atividades culturais na localidade.

8. POSSÍVEIS CAMINHOS

Os possíveis caminhos são resultados de um momento de reflexão subsidiado por todos os registros e vivências coletivas na realização do Diagnóstico Participativo. Tem como objetivo refletir um diálogo entre o cenário observado, as oportunidades identificadas e as especificidades apontadas pela comunidade durante o trabalho de escuta ativa, além de considerar os resultados do levantamento realizado por meio de dados estatísticos e do questionário aplicado com os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo.

No que diz respeito ao cenário geral, as dificuldades de viver em Itapecuru-Mirim mais citadas durante as dinâmicas foram a falta de equipamentos de lazer, saúde pública ineficiente, educação precária e uso abusivo de álcool e outras drogas. Tais aspectos foram reforçados pelos resultados dos questionários onde foram citados como pontos negativos da cidade: Violência; Saúde; Falta de oferta de educação formal; Falta de oportunidades de emprego e Falta de opções culturais. Por outro lado, os resultados dos questionários indicaram como pontos positivos as características do povo; a Natureza e a Tranquilidade.

Os resultados dos questionários também apontaram a educação da cidade como Regular ou Péssima. A falta de opções de lazer foi apontada por 92% dos respondentes, reforçada pelas respostas do que fazer no tempo livre: ficar em casa e assistir TV. No campo da cultura, todos os respondentes informaram que não frequentam programações culturais e 89% sentem falta de opções culturais, evidenciando a carência de ações neste campo. Quanto à saúde, a maioria avaliou o serviço público como péssimo e ruim.

Quanto às oportunidades, estas foram registradas, nos murais permanentes, durante todo o processo e por todos os participantes da ação após visita aos atores sociais, rodas de conversas, dinâmicas World Café e observação participante, dando origem a uma análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (FOFA ou SWOT) da cidade.

Os possíveis caminhos tiveram como base todo o processo descrito anteriormente sendo que o ponto de partida foi o resultado das dinâmicas World Café, especificamente na pergunta “O que o Sesc poderia oferecer? ”, organizada por cada Programa.

O Diagnóstico Participativo buscou aprofundar os conhecimentos sobre Itapecuru-Mirim, identificar as demandas e potencialidades locais, sistematizar conhecimentos, estimular a formação de rede com diversos atores sociais e fortalecer a imagem institucional. Além disso, proporcionou para a equipe envolvida uma experiência de viver o Sesc sob outras perspectivas fomentando a integração e

a criatividade. Ressaltamos, porém, que é fundamental avaliar cada “possível caminho” com base no diagnóstico interno do Departamento Regional, bem como analisar o alinhamento estratégico aos referenciais institucionais e locais a fim de verificar a viabilidade das ações considerando planos de curto, médio e longo prazos.



SESC ITAPECURU-MIRIM: POSSÍVEIS CAMINHOS

Cenário	Carência de equipamentos de lazer Saúde pública ineficiente Educação precária Carência de equipamentos e movimentos culturais Baixa oferta de educação não formal Carência de programação de lazer Uso abusivo de drogas Insegurança pública e Violência Falta de oportunidades de emprego Riqueza natural Características do povo (ponto positivo) Tranquilidade.
Oportunidades	<p>Educação: Realizar o PHE na Comunidade Quilombola de Felipa Secretaria Municipal de Educação parceira do Sesc destacando abertura para discussão permanente Interlocução com a Secretaria Municipal de Educação para potencializar a EJA.</p> <p>Saúde: Alimentação saudável nas Unidades Sesc Ler Promoção de ações da saúde integral Saúde Bucal Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Prevenção da obesidade infantil Valorização do saber popular em saúde Prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas Orientação em educação em saúde.</p> <p>Cultura: Ações de mediação de cultura popular com diferentes faixas etárias (intergeracionalidade) para fortalecimento e valorização da cultura local Valorização dos mestres da cultura popular Ações em cultura para reflexão crítica e transformação social / Formação de redes de cultura.</p> <p>Lazer: Investimentos em ações de lazer Práticas integrativas e recreativas/ criação de espaços intergeracionais para lazer e recreação.</p> <p>Assistência: Oferta de cursos de valorização social em diversos campos focado nos jovens Estimular a participação do idoso nas ações de valorização da cultura popular e memória do território Atividades para estimular a memorização Incentivo à criação de coletivos e grupos que possam discutir a realidade local / Ações de desenvolvimento comunitário.</p>

Possíveis caminhos

Educação: Viabilizar parceria com Senac para oferta de cursos de qualificação profissional | Implantar o Projeto Habilidades de Estudo (PHE) nos Polos já existentes | Implantar os anos finais da EJA na Unidade, como projeto piloto | Dar continuidade às turmas de EJA em outros Polos (comunidade).

O que o Sesc poderia oferecer: Capacitação Profissional; Preparatório para Concurso; Informática; Costura; Ensino Médio; Informática; Sustentabilidade; Culinária; criação de um Espaço Maker.

Saúde: Realizar ações permanentes educativas em promoção da saúde alinhadas aos determinantes sociais, com foco na saúde sexual e saúde reprodutiva, violência, diversidade, relações de gênero e uso abusivo de álcool e outras drogas.

O que o Sesc poderia oferecer: Ações de Educação em Saúde; Ações de saúde bucal; Orientação Nutricional às crianças; Lanches Saudáveis.

Cultura: Mapear e potencializar as redes de cultura da cidade | Construir espaço cultural multilinguagens (Cine Teatro) para realização de programações alinhadas à Política Cultural do Sesc | Estabelecer uma programação cultural sistemática e diversificada na Unidade para diferentes faixas etárias | Estimular ações de valorização e preservação do patrimônio material e imaterial local: Quilombos | Quebradeiras de Coco e Tambor de Crioula.

O que o Sesc poderia oferecer: Oficinas de Canto Dança, Musicalidade, Desenho, Pintura, Teatro, Balé, Tambor de Crioula; Apresentações culturais nas diferentes linguagens.

Lazer: Viabilizar parcerias de modo a ocupar e revitalizar espaços de lazer e culturais estimulando a co-participação da comunidade | Construir quadra poliesportiva, conforme previsto no projeto original Sesc Ler | Construir parque aquático para atividades sistemáticas | Viabilizar roteiros turísticos de Base Comunitária (passeios de 1 dia com origem em São Luís) para a Associação das Quebradeiras de Coco e Quilombos | Fortalecer roteiros de turismo pedagógico para os alunos Sesc e viabilizar para outras escolas do município na Associação das Quebradeiras de Coco e nos Quilombos.

O que o Sesc poderia oferecer: Natação; Quadra poliesportiva; Academia; Parque Aquático; Lazer em família; Colônia de Férias; Esportes; Xadrez; Área de Lazer; Hidroginástica; Ginástica; Brincadeiras; Caminhada; Passeios; Acampamento; Skate; Dia de Pipa; Defesa pessoal; Capoeira; Tênis; Dominó.

Assistência: Contribuir para o escoamento e valorização da produção da Associação das Quebradeiras de Coco por meio do Sesc Olho d'Água | Potencializar a atuação do Cursos de Valorização Social aproveitando matéria prima local, riqueza da cultura popular e as instituições que já desenvolvem trabalho semelhante (Quebradeiras de Coco); Estimular a preservação e valorização da memória e cultura popular

O que o Sesc poderia oferecer: CVS, ações do TSG com juventude, idosos e mulheres (como as Quebradeiras de Coco), fortalecimento das redes (Desenvolvimento Comunitário);

Acessibilidade: Realizar laudo técnico de acessibilidade dos espaços físicos da Unidade para adequação dos ambientes.

ANÁLISE SWOT DA CIDADE ITAPECURU-MIRIM

FORÇAS

- ✓ Resistência e amor à cultura popular
- ✓ Fonte de conhecimento
- ✓ Valorizam o lazer e o esporte
- ✓ Percebem no esporte um caminho de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas
- ✓ Prática de corrida e caminhada
- ✓ Rede articulada em alguns setores
- ✓ IFMA desenvolve ações em raça, gênero e acessibilidade

FRAQUEZAS

- ✓ Ausência/carência de creches | Baixo acesso à pré-escola e ensino fundamental
- ✓ Obesidade Infantil | Ausência de investimentos em cultura
- ✓ Alta evasão escolar | Turmas superlotadas no CAIC
- ✓ Ausências de espaços de lazer | Carência de ações de lazer
- ✓ Ausência de serviços, projetos e espaços direcionados aos idosos
- ✓ Ausência de faculdade na cidade
- ✓ Ausência de cinema e projetos audiovisuais
- ✓ Uso abusivo de álcool e outras drogas
- ✓ Índice de suicídio | Poucas ações para jovens no CRAS
- ✓ Processo de ensino e aprendizagem deficiente | Lixão
- ✓ Violência | Transporte público precário
- ✓ Ausência/precariedade nos meios de hospedagem
- ✓ Cultura popular pouco difundida

OPORTUNIDADES

- ✓ PHE na Comunidade Felipa | Alimentação saudável nas Unidades
- ✓ Promoção da saúde | Mediação de cultura popular com crianças
- ✓ Cursos de valorização social focado nos jovens
- ✓ Promoção de Saúde e prevenção | Valorizar o saber popular em saúde
- ✓ Cursos de geração de renda e qualificação profissional
- ✓ Valorizar os mestres de cultura popular
- ✓ Promoção de ações intergeracionais
- ✓ Práticas integrativas e recreativas
- ✓ Ações em cultura para reflexão crítica e transformação social
- ✓ Ações voltadas para prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas
- ✓ Interlocução com a Secretaria Municipal de Educação - EJA
- ✓ Fortalecimento das redes.
- ✓ Orientação em educação e saúde

AMEAÇAS

- ✓ Carência de segurança e proteção à criança
- ✓ Infância e juventude desamparada
- ✓ Registros de casos de exploração sexual de crianças
- ✓ Trabalho Infantil
- ✓ Dificuldades de permanência dos Jovens e Adultos nas escolas
- ✓ Falta de água e estrutura básica na cidade
- ✓ Alto índice de desemprego
- ✓ Baixa empregabilidade
- ✓ Carência de políticas públicas para juventude
- ✓ Infraestrutura básica deficiente
- ✓ Faltam profissionais nos hospitais
- ✓ Ausência de estação de tratamento de esgoto

9. REFERÊNCIAS

SESC, DEPARTAMENTO NACIONAL. *Diretrizes Gerais*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2008.

_____. *Política de Lazer*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2012.

_____. *Guia de Avaliação da Atividade Assistência Odontológica*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2012.

_____. *Guia de Gestão dos Resíduos Sólidos nos Restaurantes do Sesc - Atividade Nutrição*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015.

_____. *Guia do Projeto Ver para Aprender – Educação em Saúde*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2012.

_____. *Manual Técnico de Educação em Saúde Bucal*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2006.

_____. *Modelo Assistência Odontológica. Módulo Político*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2013.

_____. *Modelo Assistência Odontológica. Módulo Programação*. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2013.

_____. *Modelo Assistência Odontológica. Módulo Instalações e Equipamentos*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2013.

_____. *Modelo de Atividade – Educação em Saúde*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2006.

_____. *Modelo Nutrição – Módulo Programação*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2010.

_____. *Modelo Trabalho Social com Idosos – Módulo Político*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2010.

_____. *Referencial Programático do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015.

_____. *Política de Sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2016.

_____. *1º, 2º e 3º Encontros Sesc Ler*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2016/2017.

UNESCO, 2010. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Brasília, Unesco

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/maranhao/itapecurumirim.pdf>

<http://www.academiamaranhense.org.br/registros-historicos-de-itapecuru-mirim/>